

IMENSAMENTE PEQUENO

Alexandre Rampazo

Resenha

“Todas as vezes que o menino sentia algo novo crescendo dentro do peito, imaginava, à sua maneira, o tamanho que o mundo tinha” é a frase que abre *Imensamente Pequeno*, de Alexandre Rampazo. No decorrer do livro, o garoto vai descobrindo que o seu tamanho, assim como tamanho das coisas que povoam o mundo não são fixos e estáveis: estão sempre se transformando, à medida que vamos nos abrindo àquilo que nos rodeia e descobrindo novas coisas em nós mesmos. Crescer e descobrir o mundo é espantar-se: espanto esse que, por vezes, nos faz sentir diminutos diante de tudo aquilo que não sabemos. Por outro lado, aumentamos de tamanho conforme abrimos espaço para novas experiências: tudo aquilo que vemos e ouvimos está também em nós. Além de cheiros, sensações e lugares, nossos sonhos e segredos também fazem com que a gente mude de tamanho. Mais para

© Alexandre Rampazo



Coordenação:
Maria José Nóbrega

o final do livro, chega um momento em que aquele que antes se sentia diminuto passa a se sentir mais gigante do que uma baleia, mais vasto do que o oceano, tão imenso quanto o próprio sol. Surge, então, um descompasso, o menino sente que já não cabe no mundo. E assim, no susto de viver e crescer, eis que o menino se depara mais uma vez com a própria pequenez.

Em *Imensamente pequeno*, Alexandre Rampazo explora a relação entre texto e imagem com extrema delicadeza. Ao descrever o encontro entre um personagem e o mundo que o rodeia, cria um texto lírico e reflexivo que convida o leitor a uma viagem tão existencial quanto sensorial. Na primeira parte da obra, as ilustrações retratam um garoto cujas dimensões são quase as mesmas das de um pardal num canto da janela. Nas páginas seguintes, vemos o personagem contemplar o mar de pé sobre um baldinho de praia e adormecer dentro da orelha de um gato. Algumas páginas depois, porém, o mesmo garoto crescerá a ponto de suas canelas esbarrarem nas próprias nuvens, o que lhe exigirá rasgar um espaço novo, para além da página onde está. Para escrever essa obra, Rampazo se inspirou tanto nas memórias de infância quanto na sua experiência de ser pai de garotas que estão progressivamente descobrindo sua independência.



Depoimento

De Tatiana Heide,
atriz, escritora e mãe

Primeira leitura

Depois do jantar, me aproximei das crianças brincando no sofá e as convidei para a leitura de *Imensamente pequeno*. Entre pequenas disputas sobre quem sentaria onde, me coloquei no meio dos dois sentindo seus corpinhos se acomodarem no meu.

Começamos a leitura, e Rosa, minha filha mais velha, logo expressou ternura pelo personagem pequeno. Eles se afastavam e se aproximavam das imagens e dos textos, enquanto a narrativa falava sobre o tamanho do menino no mundo. Sobre o tamanho do mundo no menino.

A respiração das crianças foi desacelerando e se ampliando diante da “imensa” margem branca da página. O ritmo do texto e a delicadeza das imagens foram imprimindo gradualmente uma pulsação entre nós.

Havia espaço para as palavras existirem e vibrarem no caminho até as imagens. O livro foi se tornando imenso para nós enquanto deslizávamos nas sensações da narrativa.

O aparecimento da ilha-tartaruga comoveu os pequenos, e eles quiseram repousar naquela figura. Na retomada da leitura, Nico, meu filho caçula, acrescentou a palavra amor entre *sonhos* e *sensações*; entre o *descanso no gato* e *sentar sobre o relógio*.

A imagem do sol também gerou inquietação. Os ânimos cresceram junto com o menino do livro e os comentários aumentaram.

- Ele não é mais pequeno!
- Agora ele é maior que tudo.
- Ah, eu gostava quando ele estava pequeno.

Deixei ecoar os comentários e depois, mais quietos, se aproximaram das páginas como se mergulhassem, novamente, na poética delicada da narrativa. Esperavam com calma o próximo texto e a próxima imagem.

Fechamos o livro vibrando em silêncio. Retomamos nossa escala devagar, como se despertássemos de um sono leve que continua entre grandes margens brancas e palavras escolhidas a dedo. Sem pressa, foram fazer qualquer outra coisa. Cada um do seu tamanho.

Segunda leitura

Fiz uma segunda leitura com cada um em separado, mas ambos já estavam de pijama na cama. Reconheceram de imediato o menino.

Foi uma leitura mais calma e silenciosa. O caçula, de quatro anos, se detinha nas imagens tanto quanto se deixava envolver pelas palavras. Aconteceu como da primeira vez, essa espécie de inversão dos agentes. Como se o livro nos manejasse, e não nós o livro.

Com a cabeça dele apoiada no meu peito, senti sua respiração relaxar. Eu me demorava em cada



página, e ele permanecia nelas junto comigo sem pedir para seguirmos adiante. Isso me chamou bastante a atenção e, em certo ponto, até desconfiei que ele tivesse dormido, mas não estava. Ele fazia pequenos ajustes no meu colo e aguardava a próxima passagem. Terminamos assim quietos. Resoando.

Minha filha de 9 anos quis revezar comigo a leitura dos textos.

– Que fofura! – ela disse ao ver o menino subindo escadas gigantes para alcançar a bicicleta.

– Essa é minha imagem favorita! – ao ver o menino sobre a ilha-tartaruga.

Ela tropeçou algumas vezes na sua leitura em voz alta, e me pareceu que, automaticamente, ela lia mais palavras do que existiam.

– Meu Deus! O que está acontecendo comigo?

Em seguida, retomou a leitura com mais cautela, mas ainda cheia de comentários.

– Eu não posso fazer isso... – disse ao ver a imagem do menino dormindo no gato, pois lembrou da sua alergia.

– Aqui foi quando o Nico disse amor, quando a gente leu no sofá.

– Essa é minha segunda imagem favorita – disse deslizando o dedo sobre a silhueta do menino no sol.

Após o fim da leitura, Rosa quis passar por todas as imagens apontando suas preferências e terminou dizendo:

– Eu amo essas imagens – se referindo ao menino grande sobre a página escura.

Nada mais foi dito. O livro foi fechado e continuamos reverberando na delicadeza de poucas palavras escolhidas a dedo.



Um pouco sobre o autor

Alexandre Rampazo nasceu e vive em São Paulo. Formou-se em *design* e foi diretor de arte. Desde 2008, dedica-se à produção literária, ilustrando e escrevendo. Tem uma produção de mais de cinquenta obras em coautoria com outros escritores. Foi finalista do Prêmio Jabuti e recebeu o selo Altamente Recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Também foi selecionado para a 26th Biennial of Illustration Bratislava, além de figurar entre os 30 Melhores



Livros Infantis do Ano revista *Crescer*. Ilustrou diversas obras selecionadas para o catálogo IBBY/FNLIJ – Feira do Livro Infantil e Juvenil de Bologna.



Do mesmo autor

- ✦ *Este é o lobo*. Rio de Janeiro: Pequena Zahar.
- ✦ *Silêncio*. Rio de Janeiro: Rocquinho.
- ✦ *Aqui, bem perto*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O que é que isso é*. São Paulo: Ciranda Cultural.
- ✦ *Orbitar*. Curitiba: Maralto.

Do mesmo gênero ou assunto

- ✦ *Os invisíveis*, de Tino Freitas e Odilon Moraes. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *Um dia, um rio*, de Leo Cunha e André Neves. São Paulo: Pulo do Gato.
- ✦ *Guarda-chuva amarelo*, de Ryu Jae-soo. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *Menino-trovão*, de Kaká Werá. São Paulo: Moderna
- ✦ *O pequeno príncipe preto*, de Rodrigo França. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.